

DEPOIMENTO | TRIBUTO A CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

Ariovaldo Umbelino de Oliveira¹

Enviado em 15 abr. 2024 | Aceito em 2 jul. 2024

Um tributo a CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES, penso eu, deve ser iniciado rendendo-lhe todas as reverendas homenagens a esse geógrafo, cidadão e homem que ele foi. Aliás, que foi, não, que é Carlos Waler, pois ele apenas nos deixou fisicamente na noite de quarta-feira, seis de setembro de /2023, em Florianópolis, Santa Catarina. Ele está aqui entre nós nesta singela homenagem que, mais uma vez, lhe prestamos, hoje (em 21 de setembro de 202), aqui na Universidade Federal Fluminense, em Niterói/RJ².

Carlos Walter vem à minha vista, naquela manhã gostosa em que, junto a Ruy Moreira, nos conhecemos pessoalmente em Presidente Prudente/SP. Mas, com um lembrete que nunca esqueci, disse Carlos: "Hoje estamos nos conhecendo fisicamente, porque já nos conhecíamos de muito através de nossos textos". Foi assim, em Presidente Prudente/SP, longe, muito longe do Rio de Janeiro, que nos conhecemos. De lá para cá, foi um sem número de vezes que estivemos juntos, "desembaiando nossas espadas", como Carlos gostava de dizer.

Por isso, falar de Carlos Walter, é falar de Ruy Moreira ou falar de mim mesmo. Carlos Walter é nome forte, digno e, muito mais do que isso, é nome para nunca esquecer. Nunca deixar de olhar para seus textos e calar-se. Nunca se calar, nunca mesmo. É preciso revoltar-se, é preciso lutar sempre, sempre, sempre.

Carlos Walter é uma pessoa que ninguém no mundo um dia vai, sequer, calá-lo. Porque os sons de suas palavras reverberam para sempre por todos os cantos do mundo, onde se fala de Geografia, meio (ou inteiro como ele mesmo gostava de dizer) ambiente, sociedade, ou melhor, de nós, pessoas que formam este mundão de vidas. Nesse primeiro contato Carlos Walter falou-nos sobre "Problemas Epistemológicos e Metodológicos da Geografia", o ano era 1978, no XVIII Congresso Interuniversitário de Geografia - UPEGE-IPEAPP-UNESP-AGB. Um primeiro encontro de muitos outros encontros, e

1. Doutor em Geografia, livre-docente em Geografia e professor Titular em Geografia Agrária pela FFLCH - USP (1997), é pesquisador nível 1A - CNPQ, Pesquisador Visitante Nacional Sênior - CAPES e Professor Sênior - USP.

2. O autor se refere à homenagem prestada a Carlos Walter por colegas e amigos no Departamento de Geografia/Instituto de Geociências da Universidade Federal Fluminense, e da qual participou.

nenhum desencontro. E, em 1979, Carlos Walter esteve, a meu convite, em Rio Claro/SP, onde se cultivava a recém fundada Geografia quantitativa (empirista lógica) brasileira. E lá ele travou combate sem trégua, pois, não havia outro jeito.

Como em 1978 foi o primeiro encontro, muitos outros sucederam-no. O próximo foi aquele da AGB em São Paulo, em 1979, que envolveu a demissão da diretoria da AGB eleita no Encontro Nacional de Fortaleza em 1978 e a solução da Comissão (Carlos Waler Porto-GONçalves, Ruy Moreira, José Marinho de Gusmão e eu) que levou a entidade nacional dos geógrafos até o IV Encontro Nacional do Rio de Janeiro, realizado na PUC-Rio. Certamente com o apoio de Orlando Valverde, realizamos o encontro. De lá para cá, todos os encontros nacionais de geógrafos foram marcados pelas disputas no campo das esquerdas, até que em 1998, até 2000, Carlos Walter Porto-Gonçalves foi eleito presidente da Associação dos Geógrafos Brasileiros.

Ele sempre foi militante da esquerda (Convergência Socialista [CS] etc.), mas nunca se alinhou a nenhuma delas. Sempre foi “um militante civil” da Comissão Pastoral da Terra – CPT, e desde o ano de 2003 apresentou trabalhos para o Caderno Conflitos no Campo Brasil, sendo que, da última vez em que esteve presente no caderno, publicado em 2022, analisou os dados dos conflitos no campo do ano de 2021. Carlos Walter tem como marco sua presença nos trabalhos da Comissão Pastoral da Terra – CPT.

Cabe lembrar também que em 1992 fez suas publicações por ocasião da Rio 92, quando participou ativamente da Rio Ciência 92, Encontro de Universidades, Sociedades Científicas e Institutos de Pesquisa, Meio Ambiente e Desenvolvimentos, Direito das populações: as questões do meio ambiente e da Universidade em busca da Interdisciplinaridade, no Seminário Universidade e Meio Ambiente.

Lembro-me também de Carlos Walter e de suas andanças pela América Latina, e seus encontros com o povo Mapuche e outros povos ameríndios. Os de Abya Yala que formam um conjunto de povos indígenas dos quais Carlos Walter sempre foi um inveterado admirador.

Carlos Walter publicou mais de cento e setenta artigos científicos e formou vinte e um mestres e vinte e oito doutores, se não errei na conta.

Agora, vou tentar lembrar de alguns momentos em que vivemos juntos com os povos da floresta. Foi graças ao Carlos Walter que conheci pessoalmente Chico Mendes. Lembro-me da semana em que Chico Mendes passou em minha casa em São Paulo/SP. Foi Carlos Walter que permitiu esse feliz convívio. Mas, como a sanha dos homens do Acre não permitiram, Chico Mendes se foi muito cedo.

Mas, vai um e vem outro. É o caso de Osmarino, esse também, cidadão do Acre. Amigos do Osmarino, para sempre tenho em mente sua figura meiga e muito sincera. Ainda “ontem mesmo” (2014), em sua colocação Pega Fogo, na Reserva Extrativista Chico Mendes, quando eu preparava um laudo técnico contra o processo de Ação Penal Pública movida pelo Ministério Público Federal contra Osmarino Amâncio Rodrigues, lembrávamos de Carlos Walter e sua postura sempre à disposição da justiça e dos trabalhadores. É essa a lembrança que mantenho de Osmarino e de Carlos Walter. Duas lembranças vivas, muito vivas, vivíssimas.

Por fim, cabe lembrar os prêmios que Carlos Walter recebeu:

- Prêmio Chico Mendes na Categoria de Ciência e Tecnologia pelo Ministério do Meio Ambiente, em 2004;
- Prêmio Casas de las Américas em Literatura Brasileira, em 2008, em Havana, Cuba, por seu livro “A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização”;
- Prêmio Geógrafo de Destaque - Manuel Correia de Andrade, outorgado pela ANPEGE, em 2017;
- Prêmio Milton Santos de Mérito Geográfico, outorgado pelo XVII Encontro de Geógrafos da América Latina, em 2019, Quito Equador.

Assim, fica contada um pouco da história de Carlos Walter Porto-Gonçalves. Uma história belíssima da produção geográfica e política brasileira, quiçá muito latino-americana, quiçá mesmo mundial. Ou seja, quem sabe estejamos hoje, 21 de setembro de 2023, iniciando a produção de uma Geografia com G maiúsculo, uma Geografia mundial, mundialíssima, colocando Carlos Walter Porto-Gonçalves como um dos maiores geógrafos da atualidade. Aliás, sua Geografia, que começou a ser falada/escrita em 1975, quando em um Ciclo de Atividades Acadêmicas da Faculdade de Turismo da Guanabara, ele pronunciou a conferência “O Conceito de Rural”.

É assim que Carlos Walter vive.

Afinal, Carlos Walter vive, e viverá eternamente nos seus escritos. Por isso:

VIVA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES!